



RELISE

DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA GESTÃO DE CUSTOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS¹

DIAGNOSIS OF ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN THE COST MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES

Cristine Hermann Nodar²

Brivaldo André Marinho da Silva³

Kennedy Paiva da Silva⁴

Lais Karla da Silva Barreto⁵

Luciana Gondim de Almeida Guimarães⁶

RESUMO

A educação empreendedora é utilizada como forma de organização empresarial, como também a gestão de custos. Diante disso, o presente trabalho buscou responder a seguinte indagação: qual a contribuição da educação empreendedora para a gestão de custos dos pequenos e microempreendedores sediados em um município do interior do Rio Grande do Norte? Tendo como objetivo analisar o impacto da educação empreendedora na gestão de custos dos pequenos e microempreendedores sediados em um município do interior do Rio Grande do Norte. A pesquisa se classifica como qualitativa, sendo realizada entrevista de forma presencial e virtual nos dias 22 a 25 de outubro de 2021. A pesquisa foi realizada com empreendedores da cidade de Rafael Godeiro no Rio Grande do Norte, sendo utilizado como instrumento um questionário semiestruturado de 21 questões. Os principais resultados encontrados foram que os empreendedores sabem da importância da educação empreendedora para o desenvolvimento do negócio, mesmo não tendo a grande maioria nenhum tipo de formação técnica. Como também percebe-se que muitos empreendedores aplicam o método de custeio, mas de

¹ Recebido em 17/01/2023. Aprovado em 10/02/2023. DOI: 10.5281/zenodo.8308369

² Universidade Potiguar. cristinenodari@feevale.br

³ Universidade Federal da Paraíba. brivaldomarinho@gmail.com

⁴ Universidade Potiguar. kennedypaiva@hotmail.com

⁵ Universidade Potiguar. lais.barreto@gmail.com

⁶ Universidade Potiguar. luciana.gondim@ulife.com.br



RELISE

95

forma não consciente, ou seja, aplicam técnicas que desconhecem as nomenclaturas.

Palavras-chave: educação empreendedora, gestão de custos, microempresas, pequenas empresas.

ABSTRACT

Entrepreneurial education is used as a form of business organization, as well as cost management. Therefore, the present work sought to answer the following question: what is the contribution of entrepreneurial education to the cost management of small and micro entrepreneurs based in a municipality in the interior of Rio Grande do Norte? We aimed to analyze the impact of entrepreneurial education on the cost management of small and micro entrepreneurs based in a municipality in the interior of Rio Grande do Norte. The research is classified as qualitative, with an in-person and virtual interview being carried out on October 22 to 25, 2021. The research was carried out with entrepreneurs from the city of Rafael Godeiro in Rio Grande do Norte, using a semi-structured questionnaire of 21 questions. The main results found were that entrepreneurs know the importance of entrepreneurial education for business development, even though the vast majority do not have any type of technical training. As it is also noticed that many entrepreneurs apply the costing method, but not consciously, that is, they apply techniques that are unaware of the nomenclatures.

Keywords: entrepreneurial education, costs management, micro companies, small business.

INTRODUÇÃO

A gestão dos custos é considerada como forma de alocação de planejamentos e controles, sendo considerado como um diferencial organizacional não apenas para as micros e pequenas empresas (MPEs), mas também para toda organização que venha querer desenvolver um planejamento e controle de forma mais eficaz (POMPERMAYER, 1999). As deficiências de gestão, em particular as relacionadas com a gestão de custos, deveriam ocupar lugar de destaque na formulação e implementação de



RELISE

políticas públicas integradas, para que se alcance eficiência e eficácia (CLEMENTE; SOUZA E TAFFAREL, 2013).

Observa-se que as importâncias da educação empreendedora para o desenvolvimento dos negócios devem ser pautadas pela diversificação das oportunidades de desenvolvimento dessas competências que são o aprender a utilizar as finanças para desenvolver seus negócios de forma economicamente sustentável.

Diante disso, segundo o SEBRAE (2020), a educação empreendedora não é apenas saber como gerir um negócio, mas sim, desenvolver habilidades para enfrentar desafios e alcançar objetivos desenvolvendo e transformando a sociedade e comunidade onde vive.

Diante disso, o presente trabalho buscou responder a seguinte indagação: qual o diagnóstico da educação empreendedora para a gestão de custos dos pequenos e microempreendedores sediados em um município do interior do Rio Grande do Norte?

Tendo como objetivo geral, analisar o impacto da educação empreendedora na gestão de custos dos pequenos e microempreendedores sediados em um município do interior do Rio Grande do Norte.

Para tanto foi necessário compreender como são as relações da educação empreendedora com os pequenos empreendedores; descrever o perfil de gestão de custos de pequenos empreendedores; relacionar os elementos da gestão de custos apontados pelas micro e pequenas empresas e os métodos de custeio; identificar o nível de conhecimento dos pequenos e microempreendedores sobre gestão de custos voltados para MPE e identificar quais elementos da gestão de custos as micro e pequenas empresas de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte utilizam.

O presente estudo justifica-se analisando que no meio empresarial, não deve haver a distinção de Micro e Pequena empresa (MPE) unicamente pelo



RELISE

fator de volume de ativos físicos e financeiros, visto que ativo não corpóreo deve ser considerado como fator importante (CLEMENTE, SOUZA e TAFFAREL, 2013). Diante do exposto, percebe-se a variabilidade e subjetividade da classificação de MPE, que deve conter uma gestão mais acurada para se poder analisar e gerir todos os fatores internos e externos do seu desenvolvimento.

Ao se analisar apenas o Microempreendedor individual (MEI), observa-se que entre 01 de julho de 2009 a 14 de março de 2015, havia 4.654.704 MEIs no território nacional (SEBRAE, 2015).

No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões) (SEBRAE, 2016). No Rio Grande do Norte, só na modalidade Microempreendedor individual (MEI), o estado teve em maio de 2020 um total 148.984 de CNPJs ativos nessa modalidade, segundo ASN (2021). Mostrando assim o quantitativo relevante de pequenas empresas no estado do Rio Grande do Norte.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de a gestão de custos ser uma ferramenta de grande relevância no processo de tomada de decisões e para o controle das organizações no contexto das MPEs, podendo-se citar como fatores relevantes os sistemas de controles gerenciais, o suporte em decisões econômicas e financeiras e também o estudo de fatores que influenciam na mortalidade dos empreendimentos (CARMO *et al*, 2013).

O empreendedorismo é responsável pelo crescimento econômico e produtividade e desenvolvimento social, mesmo havendo a pouco tempo o reconhecimento por acadêmico e profissionais e formuladores de políticas (IQBAL; MELHEM; KOKASH, 2012).

Como também, uma forma de agregar na literatura acerca da gestão de custos em micro e pequenas empresas, visto que, todos os trabalhos



RELISE

analisados no tópico Educação Empreendedora, não trazem estudos acerca dessa temática, abordando apenas gestão de custos em microempresas de setores específicos, ou educação empreendedora de forma mais ampla.

Outro fator relevante para a construção desta pesquisa é o quão relevante são as MPEs ao se analisar o Brasil e o Rio Grande do Norte, sendo considerados como uma parcela significativa da força de trabalho.

A educação empreendedora também tem tomado maior relevância nos últimos tempos no Brasil, devido principalmente a sua importância perante uma nação empreendedora educada, que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que trás diretrizes para o currículo dos ensinos básicos nas escolas do país, foi ajustada para trazer educação empreendedora como competência no ensino da matemática, tendo como justificativas os seguintes pontos:

É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos. (BRASIL, 2018, p. 269).

Observa-se que a educação empreendedora, já está sendo prerrogativas para o ensino básico no Brasil, mostrando assim, a importância de se ter uma educação empreendedora como desenvolvimento econômico. Mostrando assim que a educação empreendedora deve ser considerada como uma forma fundamental para uma maior disseminação de desenvolvimento econômico em uma comunidade.

O presente trabalho se divide em seis seções, sendo a primeira introdução, onde traz os aspectos introdutórios e apresentação do trabalho, segunda, referencial teórico, onde expõe toda base teórica, terceira, metodologia que traz os aspectos metodológicos, quarta, análise dos



RELISE

99

resultados dá ênfase na análise geral dos dados, com confrontação com a teoria, quinta, considerações finais expondo os resultados finais e achados da pesquisa, e sexta, referências bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação empreendedora já teve algumas inserções no Brasil, com o incremento do empreendedorismo incluído como objeto de estudo em universidade no Brasil, como também políticas públicas que incentivam o empreendedorismo no país (SANCHES-CANEVESI; SCHMIDT; YAEGASHI; STOCKER, 2020).

Sendo considerado importante para o desenvolvimento de qualquer economia e melhoramento do negócio do empreendedor, a educação empreendedora auxilia neste desenvolvimento. É importante que esse processo forneça ferramentas gerenciais como a preparação de planos de negócio, planos de marketing, aquisição de recursos financeiros e análise do fluxo de caixa (CRUZ, 2014).

A maneira mais adequada e eficiente de ensinar o empreendedorismo, ou seja, educação empreendedora, é por meio da realidade educacional, através de uma educação empreendedora que relacione conteúdo teórico e prático com base em exemplos reais do dia a dia do empresário (GOMES; SILVA, 2018).

Essa ideia se confirma com o que diz Correa (2017) que a educação empreendedora em uma organização é importante, por exigir consciência por parte do gestor, para que tenha uma análise do papel organizacional em seus resultados e desempenhando bem sua função.

A busca pela formação em educação empreendedora, ou seja, se capacitar para empreender, tem se tornado uma realidade nos últimos tempos. O desabrochar do empreendedorismo pode ser desenvolvido por meio de



RELISE

inserção de movimentos que estimulam e estruturam o nascimento de novos empreendimentos (DOLABELA; FILION, 2013).

O empreender pode ser considerado como algo que pode ser aprendido como relatam os autores citados, deste modo, a educação empreendedora se destaca nesta importância. O empreendedorismo deve ser construído com mudanças que iniciam pela base e não do topo, ou seja, da educação e aprendizado até as ações desenvolvidas (DOLABELA; FILION, 2013).

A necessidade de se trabalhar a educação empreendedora deve ser considerada como uma forma de acelerar o desenvolvimento econômico de uma região. Isso pode ser considerado pelo fato de que todo o investimento e incentivo a novos empreendimentos servirão como força motriz para o desenvolvimento financeiro.

Essa ideia foi explanada em (UNCTAD, 2011, tradução nossa): “Empreendedorismo e inovação são cada vez mais reconhecidos como importantes impulsionadores de crescimento econômico, produtividade e emprego, e como um aspecto-chave da economia dinâmica”. Diante disso, fica notório que o empreender deve ser realizado com uma bagagem técnica para o seu desenvolvimento de forma eficaz.

Mas, sabe-se que nem todos os governos ainda utilizando de políticas públicas para implementar a educação empreendedora com os empresários ou jovens, sendo assim, falta um maior entendimento sobre a real necessidade de se desenvolver a vivência empreendedora.

Essas ideias se confirmam ainda com o foco de direcionamento de investimentos governamentais explanados pela UNCTAD (2011, tradução nossa)

Os governos regionais e locais também desempenham um papel fundamental, e muitas vezes mais direto, na catalisar a educação para o empreendedorismo. Além de ter a capacidade de direcionar políticas e financiamento mais especificamente para as necessidades



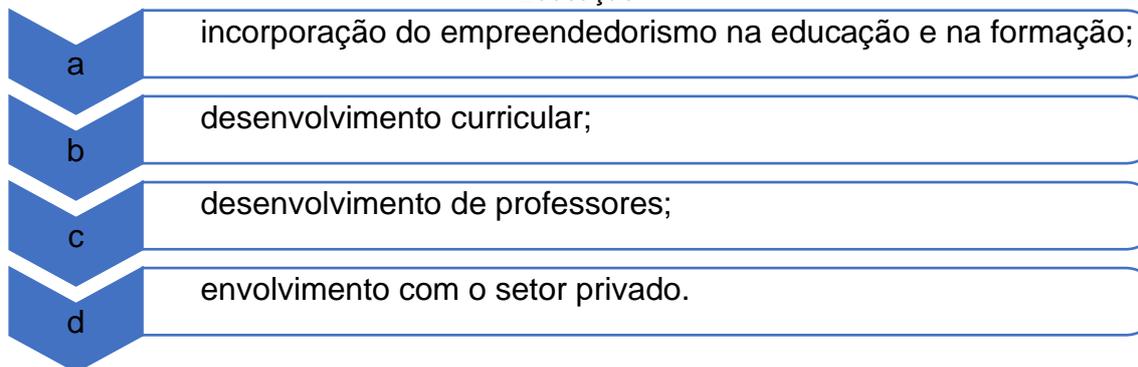
RELISE

101

em nível local, governos locais e regionais podem trabalhar no desenvolvimento de outros elementos necessários do ecossistema empreendedor.

Deste modo, analisa-se que os governos municipais, estaduais ou federais, são responsáveis pelo desenvolvimento da cultura empreendedora de forma que facilitam o acesso de capacitações e contato com o público. Ainda a UNCTAD (2011, tradução nossa) traz de forma direta algumas áreas que devem ser consideradas para o empreendedorismo e educação.

Figura 1: Principais áreas de política e programa para o empreendedorismo Educação



Fonte: Criado pelos autores com base em UNCTAD, 2011

Com base no exposto segue uma estrutura para uma educação empreendedora, iniciando em um primeiro momento, com a incorporação deste tipo de educação, auxiliando assim a formação do profissional, jovem dentre outros indivíduos.

Segundo momento, desenvolver uma esfera de cunho curricular, para capacitar os indivíduos com bases para atender a capacidade empreendedora. Terceiro, desenvolver e capacitar docentes, sendo considerado principalmente docentes que tenham a proximidade com a temática.

Em um quarto momento, engajamento com o setor privado, onde será absorvido grande parte da educação empreendedora em uma determinada comunidade.



RELISE

A educação empreendedora auxilia os gestores a melhorar a performance empresarial, pois principalmente aqueles que não têm formação na área de finanças, conseguem se capacitar e utilizar as técnicas para melhor desenvolver seus empreendimentos, sendo assim, alavancando de forma mais eficiente (SILVA, RIBEIRO e MOREIRA, 2018).

Essas afirmações se confirmam com a ideia de Silva, Ribeiro e Moreira (2018) que dizem que

De acordo com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE, o referido conceito tornou-se uma ferramenta de grande significância por auxiliar na determinação da forma pela qual deverá ser regida a conduta de mercado, afinal, gestores conscientes financeiramente tendem alavancar as chances de sucesso das aplicações financeiras feitas a partir de perspectivas de curto, médio ou longo prazo.

Essa eficiência vem atrelada em vários aspectos, dentre eles a gestão de custos que auxilia para a tomada de decisão, a medida em que, um gestor que tem mínimo conhecimento técnico adquirido pela educação empreendedora, conseguirá por exemplo, analisar, aplicar e executar um método de custeio.

O cenário ideal para desenvolvimento de negócios através da educação empreendedora, é segundo importância de um sistema nacional de inovação, como também de uma economia estável e forte, e uma positiva inclusão do país na economia internacional, reconhecendo seus valores, patrimônio, com credibilidade e confiança interna e externa (SANTOS, 2013).

No Brasil há todo um suporte para capacitações aos microempreendedores na vertente de educação empreendedora. O SEBRAE é um órgão governamental que auxilia desde abertura de modalidades como Microempreendedor Individual – MEI, até cursos gratuitos de formações.

Assim, observa-se que localmente há possibilidades e contatos com a educação empreendedora, auxiliando assim no desenvolvimento de competências de gestão. Deste modo, gestores devem utilizar os professores



RELISE

de educação de empreendedores, não como substitutos, mas o empreendedor auxilia o professor de educação empreendedora, os erros e acertos destes organizadores de gestão servem como formas de utilização para que os professores utilizem como reflexões para carreira empreendedora (SANTOS, 2013).

A importância da educação empreendedora como diferencial na gestão, se dá pelo perfil profissional que é dado não apenas pelos conhecimentos técnicos, mas de competências técnicas que vão além de uma matriz curricular de um curso (SANTOS, 2013).

Um empreendedor, que já desenvolve atividades empreendedoras, tende a desenvolver ainda mais essas ideias de empreender, sendo uma forma de desenvolvimento de conhecimento contínuo (KRÜGER; BÜRGER; MINELLO, 2019). O conhecimento empreendedor de aquele que além de desenvolver ações empreendedoras, ele muda o seu comportamento, atitudes, pensamentos, ações, valores, para pensar de forma empreendedora (SCHAEFER; MINELLO, 2017).

Educação empreendedora características

A educação empreendedora auxilia ao estudante a desenvolver competências e habilidade para enfrentar o dia a dia do negócio, sendo desenvolvido de forma que o aprendizado do empreendedor pode ser caracterizado de forma que mais eficiente.

Essa ideia se confirma com as de Krüger, Bürger e Minello (2019) que dizem que o comportamento empresarial traz confiança para possuir competência necessárias para atingir seus objetivos.

Há ideia da educação empreendedora e demanda por aprender o empreendedorismo, como forma de desenvolver a educação empreendedora no Brasil (SILVA; PATRUS, 2017).



RELISE

Diante disso, a necessidade de desenvolver um negócio faz com que o indivíduo busque conhecimento, mesmo de forma rudimentar para desenvolver as habilidades empreendedoras necessárias para conseguir atingir o objetivo empresarial.

Essa mesma ideia é trazida por Schaefer e Minello (2017) na forma que o empreendedorismo deve ser desenvolvido e executado por todas as direções. Essa ideia se caracteriza de que a educação empreendedora é desenvolvida de várias formas, principalmente em formações como cursos e treinamentos, como também com o dia a dia, principalmente em gestão de custos.

Assim, as instituições de ensino devem criar e adaptar metodologias que trazem os ensinamentos e aprendizagens com vivências do mercado, visto que, as habilidades desenvolvidas pelos empreendedores são também necessárias para dentro das formações na educação empreendedora (KRÜGER; BÜRGER; MINELLO, 2019).

Evidências empíricas anteriores

Empresas que têm um porte não tão maior como as demais parcelas empresariais, devem ser consideradas como principais usuárias destas ferramentas de gestão que é a gestão de custos. Esses embasamentos podem ser analisados e descritos nas obras apresentadas no Quadro 1.

Os estudos citados abordam a necessidade e aplicabilidade de controle e planejamento de custos, como informam Machado e Souza (2006), o papel da informação contábil é o de exercer dentro da organização estratégias de competitividade com abordagens que integram a gestão de custos.



RELISE

105

Quadro 1: Estudos de Gestão de Custos para Micro e Pequenas empresas

| FONTE | OBJETIVO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|-------------------------------|--|---|
| Tavares, Moura e Alves (2013) | O presente estudo buscou através de uma pesquisa bibliográfica analisar a importância da educação empreendedora para a geração de um ambiente empreendedor e a formação de novos negócios. | A partir dos estudos analisados, pode-se observar que o empreendedorismo é um importante fator para o desenvolvimento e geração de riqueza das regiões. Além disso, percebe-se que regiões com maior nível de empreendedorismo, destacam-se na geração de negócios inovadores, tornando-a mais dinâmica e desenvolvida. Além disso, verifica-se que regiões que investiram na educação empreendedora de crianças e jovens, conseguiram um desenvolvimento superior. Estas constatações demonstram a importância dos governos e instituições de ensino realizarem investimentos na formação empreendedora da população para a geração de um ambiente propício a formação de negócios inovadores. |
| Schaefer e Minello (2017) | Este artigo de desenvolvimento teórico tem o intuito de analisar a natureza da aprendizagem e educação empreendedoras, reunindo e confrontando entendimentos sobre as suas características e especificidades a fim de se melhor compreender o ser empreendedor e seu processo de formação. | A educação empreendedora, diferente das demais deve ter uma abordagem pedagógica diferente das demais temáticas de ensino. |
| Gonçalves e Leal (2015) | Analisar a utilidade da gestão de custos para o processo decisório nas micro e pequenas empresas (MPEs) credenciadas no Programa Empreender, em Uberlândia (MG) | Os resultados evidenciaram que a gestão de custos oferece subsídios que auxiliam na tomada de decisão desses gestores. Verificou-se que os participantes consideram importantes as informações de controle de custos para o planejamento e a análise de desempenho da empresa. |
| Carmo <i>et al.</i> (2013) | Aplicar a metodologia quantitativa da análise de regressão linear em um conjunto de dados primários e produzir informações que possibilitassem análises do tipo custo-volume-lucro (CVL) | A aplicação da metodologia quantitativa da análise de regressão linear simples permitiu produzir informações voltadas para o apoio à tomada de decisões gerenciais relacionadas à identificação da margem de contribuição geral do empreendimento (percentual), à identificação dos seus custos variáveis e fixos, e, ainda, ao dimensionamento do |



| | | |
|-----------------------------------|--|--|
| | | seu ponto de equilíbrio contábil e da sua margem de segurança operacional. |
| Clemente, Souza e Taffarel (2013) | Analisar e avaliar o conhecimento dos métodos de custeio e a utilização das ferramentas gerenciais de custos pelas Micro e Pequenas Empresas (MPEs), bem como a contribuição efetiva dessas ferramentas para a sua gestão. | Cerca de 38% dos gestores das MPEs pesquisadas não conhecem nenhum método de custeio e que 55% das empresas não contam com nenhuma ferramenta de gestão de custos, tornando-se evidente que as deficiências na gestão dessas empresas podem constituir fator restritivo comparável em importância às dificuldades de acesso ao crédito e à carga tributária excessiva. |
| Callado, Miranda e Callado (2002) | Apresentar os fatores determinantes à gestão de custos, nas micro e pequenas empresas do setor de confecções de João Pessoa | A gestão de custos de produção é apresentada como um instrumento fundamental ao pequeno empresário do setor de confecções, uma vez que este empresário se encontra em um ambiente bastante concorrido e em mercado muito competitivo. |
| Machado e Souza (2006) | Identificar quais práticas de contabilidade gerencial estão sendo adotadas pelas empresas. | Constatou-se que as indústrias desse segmento utilizam, como fonte de informações, a contabilidade tradicional, destacando-se o uso do método de custeio por absorção e o sistema de pré-determinação de custo-padrão, enquanto as práticas gerenciais mais contemporâneas pesquisadas não encontram aderência prática, com exceção da pequena representatividade da utilização do custo-meta. |

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

Além da importância da gestão de custos, esse trabalho de acompanhamento é fundamental para as pequenas empresas, como afirmam Callado, Miranda e Callado (2002) que o mercado amplamente competitivo que as empresas brasileiras estão inseridas faz com que a qualidade e custo são de grande importância para sua sobrevivência.

Diante da ideia dos autores, percebe-se que a gestão de custos pode ser utilizada como um diferencial que abrange a competitividade, inovação e empreendedorismo dos pequenos negócios, desenvolvendo assim de forma mais saudável e sustentável, fazendo uma contribuição social para o desenvolvimento do econômico do país.



RELISE

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A tipologia do estudo é caracterizada como qualitativa, que segundo Benjumea (2015), “a pesquisa qualitativa possibilita a compreensão das experiências humanas em relação a um dado fenômeno em investigação”.

O presente trabalho tem como método de pesquisa o descritivo, pois descreve as características de uma determinada população, segundo Gil (2008) que diz esse método faz a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo”.

Sendo analisado através de questionário os fenômenos e situações abordadas pelos empreendedores, que classificam a gestão de custos nas empresas pesquisadas. A pesquisa se classifica como levantamento de campo, pois se caracteriza pela interrogação direta dos indivíduos que o comportamento se busca conhecer, Gil (2008).

Em relação ao universo da pesquisa, se tem todos os empreendimentos da cidade de Rafael Godeiro/RN com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo e em plena atividade, que se caracteriza como micro ou pequena empresa. Se tem como o levantamento da amostra de cunho não probabilístico, que segundo Mattar (1996) é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo.

O município de Rafael Godeiro no interior do Rio Grande do Norte contava com 3.063 habitantes em 2010 (IBGE, 2010), e uma estimativa segundo levantamento do próprio instituto em 2019 havia no município um total de 28 CNPJs (IBGE, 2019), mostrando um pessoal ocupado de 331 pessoas e 318 pessoas assalariadas, com salário médio mensal de 1,8 salários-mínimos



RELISE

(IBGE, 2019). Localizada no alto Oeste do estado, tem como cidade circunvizinhas, Almino Afonso, Patu, Olho d'água dos Borges e Umarizal.

O município mencionado foi selecionado para pesquisa devido o acesso ao público que será pesquisado, por uma maior proximidade com o público devido o pesquisador ter esse município como cidade de natal.

Sendo assim, foi realizada a pesquisa durante os dias 22 a 25 de outubro de 2021, de forma presencial e remota, o contato se deu por meio de visita nos principais estabelecimentos da cidade, e executando a entrevista, num total de 28 CNPJs ativos (IBGE, 2019), foi possível contato com dez empresários, vale ressaltar que muitos destes, são detentores de mais de um CNPJ na cidade, sendo considerado os maiores e mais populares empreendimentos da cidade, de todos os empreendedores entrevistados, dois deles informaram ser proprietários de dois CNPJs na cidade, sendo assim, dos 28 CNPJs que consta como população da entrevista, a amostra foi de 12 CNPJs, que representa cerca de 43% da população.

Dos empreendedores entrevistados, devido solicitação deles mesmos, apenas cinco realizaram as respostas de forma presencial, os demais, solicitaram o envio via formulário eletrônico devido a maior praticidade.

Instrumento da pesquisa se deu pela utilização de questionário semiestruturado de 16 perguntas fechadas e abertas, que buscam entender o perfil do empreendedor, seu nível de gestão de custos e como a educação empreendedora o auxiliou. O questionário foi criado baseado com a literatura presente no referencial teórico, com perguntas que iniciam do perfil do empreendedor, qual o contato com a educação empreendedora e gestão de custos.

A escala *Likert* é utilizada em algumas partes do questionário que segundo Aguiar, Correia e Campos (2011) “atribui-se valores para cada um dos itens, começando em zero para o item neutro e aumentando ou diminuindo em



RELISE

1 para cada item acima ou abaixo, respectivamente, para em seguida obter-se a média dos valores totais avaliados”. Tendo o número 5 o índice com maior relevância na questão indagada, e 1 com menor relevância.

Da questão 1 à questão 5 expostas no quadro 2, o questionário busca conhecer através de questões fechadas e abertas o perfil do empreendedor, nas questões 6 a 9, busca-se conhecer o nível de educação empreendedora o gestor tem, e como esse conhecimento o auxiliou para gerir os custos. Na questão 10 busca-se compreender a percepção de controle de custos e seus benefícios para organização, nas questões 11 a 16 se identificou o nível de conhecimento sobre as técnicas de análise de custos e o quão benéfico é o controle de custos, e buscou-se identificar se a empresa utiliza algum método de custeios, com base nas características dos métodos, abordados no quadro 2.

Os tratamentos dos dados levantados foram realizados com estatística descritiva por meio de planilhas eletrônicas para geração de gráficos para melhor visualização dos índices relevantes, através do Microsoft Excel para fins de análise da gestão de custos das empresas pesquisadas. Após identificado quais elementos são utilizados pelos gestores para identificação de custos, sendo confrontado com as características apresentadas no quadro 02, para identificar se a empresa aplica algum método de custeio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se analisar o contexto geográfico da cidade estudada, verifica-se que há na sua região instituições que ofertam capacidade técnica em gestão, tanto a nível de ensino superior como técnico.

O município de Rafael Godeiro fica localizado na região do oeste potiguar, no estado do Rio Grande do Norte, tendo como área, segundo



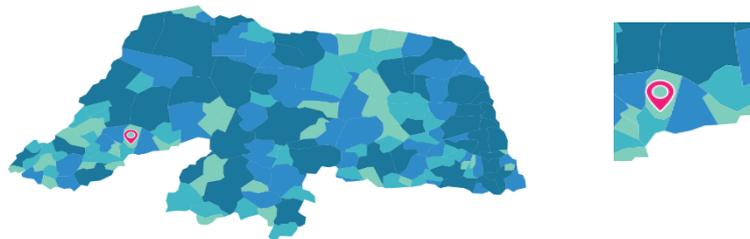
RELISE

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE (2020), um total de de 100,073 km².

Ainda segundo o IBGE (2019), o salário médio é de 1,8 salários-mínimos da população, tendo a economia principal a agricultura e comercio, há uma população estimada de 3.214 pessoas segundo o censo 2021.

O município tem características similares aos seus municípios limítrofes, como a cidade de Almino Afonso com população de 4.871, Umarizal 10.659, Olho d'agua dos Borges 4.295 e Patu com população de 11.964 segundo IBGE (2010).

Figura 02: Localização geográfica do município Rafael Godeiro



FONTE: Adaptado pelo autor, retirado do IBGE (2021).

Na cidade de Patu/RN, cidade limítrofe ao município de Rafael Godeiro está localizada o Campus Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde no seu escopo de cursos de graduação tem no formato bacharelado os cursos de Ciências Contábeis, Matemática, Pedagogia e Letras Português.

Como também no estado do Rio Grande do Norte, há ofertas de cursos na modalidade semipresencial e EAD, nos Institutos Federais do Rio Grande do Norte – IFRN, Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN, Universidade Rural do Semiárido dentre as demais instituições particulares com autorização no estado e no Brasil na modalidade EAD.



No estado também oferta o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, deste modo verifica-se que há possibilidade de contato com a educação empreendedora pelos empresários da região.

Dos ramos de atividades perguntado, apenas dois foram sinalizados, tendo oito no ramo de comércio, ou 67% e quatro no ramo de serviços, ou 33%. Não tendo nenhum empreendimento com ramo de atividade indústria, as duas principais esferas econômicas no município são apenas comércio e serviços.

Em segundo questionamento foi perguntado se o empreendedor tinha mais de um CNPJ ativo na cidade. Dos dez empreendedores, dois informaram que eram gestores de mais de um empreendimento, sendo assim, o total de empresas que foi pesquisado seu gestor é de doze empresas, sendo que a população de CNPJs na cidade é de 28, ou 43% da população pesquisada.

Ao serem questionados sobre o tempo que a empresa estava em plena atividade os respondentes expuseram: três menos de um ano, ou seja, 30%, e sete mais de 4 anos, ou 70%.

Ainda buscando a conhecer o perfil dos empreendedores, foi questionado como eles se identificavam em relação ao gênero, nenhum entrevistado se identificou com outro gênero, dois como gênero feminino, ou 20%, e oito masculino que representa 80%.

Para fechar o perfil dos empreendedores, foi questionado sobre as idades dos respondentes, tendo três que estavam na faixa dos 21 a 30 anos, ou 30% dos respondentes, outros três na faixa dos 31 a 40 anos, também 30% dos respondentes, três entrevistados na faixa dos 41 a 50, 30% dos respondentes e um acima dos 50 anos, ou 10% dos respondentes.



RELISE

112

Tabela 1 – Perfil dos Empreendedores

| QUESTÃO 01 | NÃO | Sim, em Ciências Contábeis | Sim, Curso de curta duração do SEBRAE |
|---|-----|----------------------------|---------------------------------------|
| Formação em Educação Empreendedora | 8 | 1 | 1 |
| QUESTÃO 02 | NÃO | SIM | - |
| Formação antes de iniciar em Empreender | 10 | 0 | - |
| QUESTÃO 03 | NÃO | SIM | - |
| Mudança de olhar após formação | 7 | 3 | - |
| QUESTÃO 04 | NÃO | SIM | - |
| Auxílio aos empreendedores | 1 | 9 | - |
| QUESTÃO 05 | NÃO | SIM | - |
| Aplicação dos conhecimentos | 8 | 2 | - |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Na tabela 1, das nove respostas, na questão 01, observou-se algum tipo de conhecimento técnico sobre educação empreendedora em apenas dois casos. Outro empreendedor informou que participou de um curso de curta duração ofertado pelo SEBRAE, que representa também 10% dos entrevistados. Observa-se que a menor parcela dos gestores tem algum tipo de conhecimento técnico com educação empreendedora, um total de 20% desses gestores.

Diante do resultado encontrado, observa-se que dos empreendedores pesquisados apenas dois tinham algum tipo de conhecimento técnico de educação empreendedora.

Esse resultado pode ser confrontado com a ideia de Dolabela e Filion (2013) que dizem que o desenvolver empreendedor é possível através de desenvolvimento de políticas de educação que estimulam a gestão de novos negócios. Onde as competências empreendedoras podem ser adquiridas e desempenhadas.

Sendo assim, mesmo tendo apenas poucos empreendedores com conhecimento em educação empreendedora, é uma competência que pode ser adquirida com o passar do tempo, e através de cursos de graduação, técnico ou de aperfeiçoamento.



RELISE

Já no questionamento 02, os entrevistados informaram em sua totalidade que não buscaram nenhuma capacitação antes de iniciar seu empreendimento. Empreendedores que já tinham formação e os que não tinham começaram os negócios sem nenhum levantamento sobre o ramo de atividades antes de iniciar.

Esse resultado vai de encontro com o exposto por Silva, Ribeiro e Moreira (2018), que diz que, gestores conscientes financeiramente tendem alavancar as chances de sucesso das aplicações em todos os momentos.

Sendo assim, é notório que a educação empreendedora é importante para o desenvolvimento do negócio, tanto no aspecto de iniciação do empreendimento como no controle e gestão. Os empreendedores da amostra, demonstram não terem procurado efetuar um estudo antes de adentrarem no desenvolvimento dos empreendimentos, mesmo na sua maioria que representa um total de oito CNPJs, que não tinham formação técnica, mesmo assim, não se buscou conhecer antes de empreender.

A educação empreendedora serve para auxiliar o desenvolvimento do negócio, e principalmente deveria ser utilizada como forma primordial antes de iniciar qualquer empreendimento, essa ideia se confirma com a de Cruz (2014), a educação fornece ferramentas gerenciais para negócios.

Até mesmo, os dois que tinham algum tipo de formação, não se preocuparam a desenvolver nenhum tipo de estudo ou análise antes mesmo de iniciar a execução das atividades empresariais.

Na questão 03, os dois empreendedores que têm formação empreendedora, ou 20%, informam que compreendem que seu olhar mudou, após o término auxiliou na tomada visão para a tomada de decisão. Um empreendedor que informou não ter tido nenhum curso, informou que mudou seu olhar após a formação, mesmo na questão que pergunta se participou de algum momento, não ter afirmado que teve formação.



RELISE

Diante, deste resultado, observa-se que a formação em educação empreendedora independentemente do nível, seja essa, formação de nível superior, técnica, ou de atualização, auxilia na mudança de visão por parte das pessoas que participam de determinado conhecimento.

Essa ideia, vai de acordo com as ideias de Santos (2013), que relata que o conhecimento empreendedor não é aquele descrito em uma grade curricular, mas sim, competências quem vão além de apenas competências técnicas.

Na questão 04, mesmo que apenas dois empreendedores tenham informado que têm algum tipo de formação, e dez, ou seja 100% não, terem previamente antes de abrirem os negócios procurado algum tipo de auxílio, nove, ou 90%, acreditam que cursos e capacitações, são importantes para auxiliar os empreendedores na tomada de decisão dos negócios.

Esse resultado confirma a ideia de Dolabela e Fillion (2013), que dizem que “o empreendedorismo deve ser construído com mudanças que iniciam pela base e não do topo, ou seja, da educação e aprendizado até as ações desenvolvidas”. Mesmo os empreendedores não buscarem o conhecimento trazido pela educação empreendedora, estes reconhecem que é importante para auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão e desenvolvimento dos empreendimentos.

Essa ideia, também se confirma com os achados de Krüger, Bürger e Minello (2019), que nos seus estudos afirmaram que as pessoas com um conhecimento empreendedor, despertam intenções ainda mais empreendedoras, ou seja, quem tem atividades empreendedoras tende a saber da importância dessas ações.

Nessa vertente, Schaefer e Minello (2016) relatam nos seus estudos sobre educação empreendedora, que empreendedor não deve ser apenas um



RELISE

mero acumulador de conhecimentos, mas sim, o desenvolvimento de atitudes, valores, comportamentos e modo de percepção de si mesmo e o entorno.

A partir do décimo questionamento até o décimo quinto, se buscou conhecer como a gestão de custos auxilia para a tomada de decisão, e pode ser considerado como ferramenta importante para a gestão empresarial

Os empreendedores que tiveram contato com educação empreendedora, no questionamento 05, informaram que aplicaram o conhecimento adquirido nos cursos após a formação. Isso demonstra que o conhecimento adquirido é aplicável e auxilia no suporte para tomada de decisão.

Observa-se que os que informaram que tinham as formações em educação empreendedora, um tinha graduação em Ciências Contábeis e outro um curso breve do SEBRAE.

Ao terem esse contato com educação empreendedora, demonstraram que houve aplicação desse conhecimento nos negócios. Essas constatações se afirmam com os encontros dos estudos de Krüger, Bürger e Minello (2019), que descrevem que conhecimento empreendedor, desenvolver atitudes e ações empreendedoras. Os entrevistados, ao terem o mínimo de contato com educação empreendedora desenvolveram, atitudes e implementaram as técnicas e conhecimentos adquiridos.

Tabela 02: Nível de educação empreendedora do gestor

| QUESTÃO 06 | NÃO | SIM |
|--|-----|-----|
| Utilização de ferramentas para controle de gastos | 9 | 1 |
| QUESTÃO 07 | NÃO | SIM |
| Custos e despesas dão suporte para tomada de decisão | 6 | 4 |
| QUESTÃO 08 | NÃO | SIM |
| Há dificuldade no controle de custos e despesas | 4 | 6 |
| QUESTÃO 09 | NÃO | SIM |
| Conhece alguma técnica para custear produtos | 8 | 2 |
| QUESTÃO 10 | NÃO | SIM |
| Conhecimento sobre pontos de equilíbrio | 8 | 2 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.



RELISE

Apenas um empreendedor informa utilizar algum tipo de técnica para controlar os gastos, e assim ter uma maior gestão para a tomada de decisão. Ao confrontar com os demais pontos já analisados, se percebe que os empreendedores sabem da importância para gestão das empresas, de um controle e gestão de custos, mas mesmo tendo esse conhecimento, não fazem uso de técnicas para auxiliar.

Praticamente na totalidade dos pesquisados observa-se que não utilizam a gestão de custos para um maior controle dos gastos, essa constatação se confronta com o que informa Teodoro e Pozo (2012), segundo os quais abordam que “a redução dos custos é um dos principais mecanismos para que as empresas consigam obter melhores resultados”.

Sendo assim, observa-se que o conhecimento sobre a importância das técnicas não necessariamente é um fator para desenvolvimento da aplicabilidade no dia a dia na organização e para diferenciação empresarial.

No questionamento de número 07, dos respondentes 40%, ou quatro do total da amostra, reconhecem que a análise e controle de custos e despesas são importantes para tomada de decisão, pois servem como suporte para analisar ou traçar os próximos passos da organização.

Menos de 50%, acreditam que a gestão de custos é necessária para tomada de decisão. Essa evidência se confronta com a ideia de Clemente, Souza e Taffarel (2013) que relatam que os empreendedores que utilizam utilitários gerenciais que analisam custos é apontado por quase unanimidade como gerador de benefícios, todos oriundos de manuais de contabilidade e gestão de custos.

Os gestores que utilizam ferramentas gerenciais de custos apontam, quase com unanimidade, os valiosos benefícios apontados nos manuais de contabilidade e gestão de custos.



RELISE

E no caso de empreendedores de pequenas empresas pode-se confrontar esse resultado com o que afirmam Gonçalves e Leal (2015) que expõem que “a gestão de custos nas micro e pequenas empresas é de suma importância para manter a perenidade do negócio”. É indispensável a gestão de custos para todo tipo de entidade independente do porte, sendo assim, ao afirmarem que não utilizam técnicas, os empreendedores correm riscos de terem dificuldades na continuidade do empreendimento.

Na pergunta oitava, os respondentes concordam que a gestão de custos e despesas serve para tomada de decisão, pois eles sentem dificuldades em manter o controle de custos e despesas. Ponto de atenção é que, no questionamento 11, onde se perguntou se utilizavam algum tipo de ferramenta, apenas um, ou 10% responderam de forma afirmativa, havendo uma contradição, apenas um utiliza, e seis informam ter dificuldades.

Sendo que, se você não utiliza nenhuma ferramenta de gestão e controle de custos e despesas, como é que há dificuldade de controle para tal execução. Mesmo havendo dificuldades para desenvolvimento de controle e gestão de custos, as que desenvolvem qualquer tipo de organização empresarial e sentem os benefícios tendem a continuar utilizando as ferramentas durante determinado período.

Esse ponto se confirma com a ideia de Clemente, Souza e Taffarel (2013). Ao abordarem a gestão de custos como tomada de decisão também afirmam que “Isso significa que os benefícios percebidos são uma forte garantia de que as MPEs, após passarem a utilizar tais ferramentas, permanecerão utilizando”.

Mesmo 60% dizendo que tem dificuldades para desenvolvimento da gestão de custos, segundo os autores citados, percebe-se que é continua a utilização após o uso das técnicas de gestão.



RELISE

Quando questionados sobre técnicas de custeamento, as respostas encontradas pela pergunta nove, traz o total da amostragem, 20% apenas, informam que conhecem técnicas de custeio, direcionando os custos e despesas aos produtos. Sendo essas técnicas as mais comuns de alocação e formação de preço de venda, sendo observado a possibilidade de inferir, que não conhecem de forma eficiente os seus custos.

Os empreendedores citados na sua maioria, sendo um total de 80%, informaram não conhecer nenhuma técnica de gestão de custos nem custeio, podendo assim inferir que seja por este motivo que não chegam a utilizar nenhuma outra forma.

Esse achado vai de encontro com os estudos de Silva e Patrus (2017) que relatam que ideia da educação empreendedora e demanda por aprender o empreendedorismo é uma forma de desenvolvimento da educação empreendedora no Brasil.

O empreendedor por não conhecer nenhuma técnica oficialmente de gestão para custear produtos, demonstra a necessidade de ampliação desse contato com a educação empreendedora. Esse mesmo pensamento é de acordo com os pontos relatados por Schaefer e Minello (2017) na forma que o empreendedorismo deve ser desenvolvido e executado por todas as direções. A educação empreendedora e conhecimentos sobre empreendedorismo não são desenvolvidos apenas em cursos e aperfeiçoamentos, mas também, no dia a dia que através de vivências práticas que muitos gestores desenvolvem.

No questionamento de número dez, onde o ponto de equilíbrio é a relação de custos e despesas ao serem confrontados com suas respectivas receitas. Sendo assim, só é possível com um controle dos custos e despesas de forma mais efetiva. Da amostra apenas 20%, ou dois respondentes, informaram que conhecem seus pontos de equilíbrio.



O conhecimento do ponto de equilíbrio da empresa é importante devido ao que Martins (2003) aborda: “o Ponto de Equilíbrio (também denominado Ponto de Ruptura — *Break-even Point*) nasce da conjugação dos Custos e Despesas Totais com as Receitas Totais”. Sendo o momento que a empresa consegue atingir seu marco zero e começa o estágio de obtenção de lucro, um gestor que não conhece esse momento empresarial dificulta a definição de meta.

Tabela 03: Conhecimento da análise de custos

| | | |
|--|---------------------|-----------------------|
| QUESTÃO 11 | Concordo totalmente | - |
| Relevância ao conhecer custos e despesas | 100% | - |
| QUESTÃO 12 | Concorda totalmente | Concorda parcialmente |
| Controle de Custos para definição do futuro empresarial | 90% | 10% |
| QUESTÃO 13 | Concorda totalmente | Concorda parcialmente |
| Controle de Custos como diferencial | 90% | 10% |
| QUESTÃO 14 | Concorda totalmente | Concorda parcialmente |
| Análise dos custos variáveis | 70% | 20% |
| QUESTÃO 15 | Concorda totalmente | Concorda parcialmente |
| Utilização de custos fixos e variáveis para custear produtos | 80% | 10% |
| QUESTÃO 16 | Concorda totalmente | Concorda parcialmente |
| Organização empresarial | 50% | 10% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A partir do questionamento 11 a 16, foi analisado em escala *Likert* o nível de controle de custos e despesas e o quão é importante esse tipo de gestão.

No questionamento onze todos os respondentes, acreditam que é relevante conhecer os custos e despesas para auxiliar na gestão empresarial. Isso demonstra que mesmo não aplicando técnicas, conhecem que é importante ter esse tipo conhecimento para ter um panorama real da organização. Esse conhecimento abrange a ideia de Martins (2003) que diz que a gestão de custos auxilia no desenvolvimento.

Os empreendedores mesmo sem terem conhecimentos com base na educação empreendedora na sua grande maioria, mas tem entendimento que é



RELISE

relevante conhecer os custos e despesas da empresa, para poder se controlar e analisar e assim, tentar atingir os objetivos da entidade.

Dos empresários analisados, um, ou 10%, informa concordar parcialmente que faz essa utilização dos custos como forma de auxílio para traçar os próximos passos da entidade. No questionamento doze, a maioria concorda totalmente que aplicam tais controles para gerir os próximos passos, o que representa em 90% da amostragem ou nove pessoas.

A gestão e controle de custos e despesa é importante para definir o futuro das empresas. Essa ideia se confirma com a de Gonçalves e Leal (2015), a gestão de custos oferece subsídios que auxiliam na tomada de decisão desses gestores.

Sendo assim, o entendimento dos gestores está de acordo com o posicionamento da literatura, ambos entendem que conhecer seus custos é necessário para se desenvolver de forma eficaz para uma maior longevidade empresarial.

Na questão treze, os empresários pesquisados informaram que gestão de custos pode ser considerada como diferencial empresarial, sendo que, 10% ou um respondente afirma concordar parcialmente e 90% ou nove concordar totalmente.

No mercado amplamente competitivo independentemente do ramo de atividade, observa-se que análise e gestão de custo serve como diferencial empresarial, a totalidade dos respondentes afirmaram de forma positiva que é um diferencial importante para a tomada de decisão.

Essa evidenciação se confirma com o que diz Callado, Miranda e Callado (2002) que o mercado amplamente competitivo que as empresas brasileiras estão inseridas faz com que a qualidade e custo são de grande importância para sua sobrevivência.



RELISE

121

A sobrevivência empresarial é extremamente ligada a nível de gestão de custos e despesas de forma eficiente, pois deve-se ser considerado como diferencial competitivo.

Na questão quatorze, ao se perguntar como é feita a alocação de custos, um respondente, o que representa 10%, se mostrou indiferente sobre a forma de alocação de custos, sete respondentes concorda totalmente e 20% ou dois concordam parcialmente. Esse tipo de técnica, apenas alocar os custos variáveis, é na contabilidade de custos informado com custeio variável.

A maioria dos respondentes, sendo um total de 90%, afirma aplicar todos os custos variáveis aos serviços e produtos custeados, essa técnica, é conhecida como custeio variável.

Como afirma Martins 2003, são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o Resultado; para os estoques só vão, como consequência, custos variáveis. Esse tipo de custeio serve para tomada de decisão apenas, sendo assim, os empreendedores mesmo não conhecendo a nomenclatura de técnicas de contabilidade, afirmaram que utilizam o custeio variável para alocação de custos aos produtos e serviços.

Na questão quinze, ao se perguntar se todos os custos, fixos e variáveis são alocados aos produtos, um, ou 10%, respondeu que concorda que aplica os custeios dos produtos e serviços dessa forma, e nove, ou 90%, que concordam totalmente. E também, um, ou 10%, se mostrou indiferente em relação de aplicação desse tipo de custeio para alocação de custos.

Esse tipo de técnica se considera como custeio absorção, sendo assim a totalidade dos respondentes afirma aplicar o método de custeio absorção, ao alocar todos os custos, sendo esses fixos e variáveis aos produtos e serviços alocados.



RELISE

Como afirma Martins (2003), Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

Sendo assim, os empreendedores mesmo sem conhecer técnicas de forma clara, executam mesmo sem conhecer técnicas de gestão de custos, aplicam o custeio variável e o de absorção, mas não utilizam como fator de tomada de decisão.

Na questão dezesseis, apenas cinco, ou 50%, afirmam que em sua totalidade aplicam dividir a empresa em setores para alocar os custos, três, ou 30%, se mostraram indiferente, e um, ou 10%, tanto se demonstrou concordar parcialmente como discordar parcialmente que faz essa aplicação.

A divisão da empresa em setores para uma maior organização e direcionamento de custos, é chamado de custeio ABC. Ou custeio baseado em atividades, sendo assim, esse tipo de custeio não é normalmente aplicado ou conhecido pelos entrevistados.

A organização da empresa em setores e desenvolver os custos nesses setores, é outro método de custeio, chamado de custeio baseado em atividades, ou Custeio ABC, 60%, demonstraram de forma positiva fazerem essa organização e aplicação, já 30% não foram efetivos se utilizam sendo neutros e 10%, discordam que utilizam tal técnica.

Ainda segundo Martins (2003), há visão econômica de custeio, que é uma visão vertical, no sentido de que apropria os custos aos objetos de custeio através das atividades realizadas em cada departamento; e há visão de aperfeiçoamento de processos, que é uma visão horizontal, no sentido de que



RELISE

capta os custos dos processos através das atividades realizadas nos vários departamentos funcionais.

A utilização do custeio ABC é primordial para auxiliar na tomada de decisão, mas é um método mais complexo para sua aplicação devido, a organização primária da empresa ser necessária para o seu desenvolvimento.

De modo geral, a pesquisa evidenciou que os gestores demonstram que sabem da importância da educação empreendedora para tomada de decisão, e pode ser considerada como diferencial empresarial.

Como também, consideram que deve ser utilizada para traçar os diferenciais de mercados dentro das organizações, mas mesmo tendo conhecimento dos benefícios gerados pela gestão e controle de custos, os gestores pesquisados não demonstram estarem desenvolvendo nenhuma atividade para maior aplicabilidade e conhecimento.

Observa-se que aplicam métodos de custeio segundo relatado, mas não sabem as nomenclaturas das técnicas, sendo assim, os gestores utilizam o conhecimento adquirido no dia a dia, mas não têm conhecimento efetivo para entender o que fazem, mesmo de forma rudimentar são técnicas da contabilidade de custos.

Os resultados encontrados demonstram que os respondentes conhecem a importância da educação empreendedora para o desenvolvimento do seu empreendimento, tanto os que tem algum grau de formação, como os que não têm. Deste modo, se confirma principalmente a ideia de Gomes e Silva (2018) que relatam que a educação empreendedora deve trazer esferas que retratam o dia a dia do empreendedor, sentimento essa relatado pelos respondentes e informado no questionamento 08.

Essa análise informada pelos autores Gomes e Silva (2018), se pode inferir que a não educação empreendedora de forma que o usuário visualiza sua aplicabilidade, pode fazer com que não se busque tanto essa capacitação.



RELISE

Percebe-se também que o resultado encontrado, que a educação empreendedora é um diferencial empresarial, e auxilia o gestor na tomada de decisão, também é trazido pelas ideias de Correa (2017), que relata que em uma organização é importante a educação empreendedora, pois traz a análise do papel organizacional do desempenho e função do gestor. Ideia essa sentida nos resultados expostos pelas questões de 08 a 11.

A gestão de custos trazidas pela educação empreendedora, servem para desenvolvimento e controle mais adequado dos empreendimentos. Essa ideia é relatada nos resultados expostos pelos respondentes nas questões de 11 a 16. Ideia essa que se confirma com o entendimento de Gonçalves e Leal (2015) de que a gestão de custos oferece subsídios que auxiliam na tomada de decisão desses gestores.

Os resultados encontrados enfatizam o desenvolvimento importante da educação empreendedora para o melhor entendimento dos fatores de gestão de custos das empresas, mesmo os que não têm formação entendem da necessidade dela para um maior desenvolvimento do seu negócio e maior aprendizado, ideia essa exposta nos questionamentos 08 e 09.

CONCLUSÕES

O objetivo geral desta pesquisa foi de analisar a gestão de custos a partir das percepções dos pequenos e microempreendedores sediados em um município do interior do Rio Grande do Norte. Partindo do questionamento: qual a contribuição da educação empreendedora para a gestão de custos dos pequenos e microempreendedores sediados em um município do interior do Rio Grande do Norte?

Onde pode ser observado que os empreendedores do município de Rafael Godeiro/RN, que em uma população de 28 CNPJs, tendo 12 sendo



RELISE

controlados pelos dez entrevistados, têm uma visão e comportamento semelhante quando se trata de forma geral na gestão de custos.

O primeiro objetivo específico foi compreender como são as relações da educação empreendedora com os pequenos empreendedores, tendo como resultado que os empreendedores da cidade têm conhecimento da importância da educação empreendedora para o desenvolvimento dos negócios, mas ainda não buscam esse conhecimento e não praticam o que sabem.

Segundo objetivo teve como base descrever o perfil de gestão de custos de pequenos empreendedores, os achados foram que na sua grande maioria eles até aplicam métodos de custeio, mas não conhecem as técnicas pelos nomes científicos, como método absorção por exemplo. Em seguida teve o terceiro objetivo que foi relacionar os elementos da gestão de custos apontados pelas micro e pequenas empresas e os métodos de custeio, tendo como resultado que os empreendedores aplicam métodos de custeio de forma que não sabem que assim estão aplicando, ou seja, eles não conhecem de forma técnica.

O quarto objetivo foi de identificar o nível de conhecimento dos pequenos e microempreendedores sobre gestão de custos voltados para MPE, os achados foram que os empreendedores sabem da importância da educação empreendedora para gestão de custos, para saber precificar, encontrar o ponto de equilíbrio, sendo assim, sabem da importância mesmo não buscando muito a capacitação, e até mesmo os que tem algum nível de educação, não aplicam de forma eficaz.

Por fim, o quinto e último objetivo foi identificar quais elementos da gestão de custos as micro e pequenas empresas de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte utilizam, observação que a grande maioria utiliza formas trazidas pelas vivencia e experiência em gestão de anos, não utilizando



RELISE

nenhuma forma científica de identificação de custos por meio da educação empreendedora.

Os resultados demonstram que os empreendedores têm conhecimento que a educação empreendedora é considerada como diferencial de mercado, mesmo não tendo na sua maioria nenhuma formação técnica. Nem mesmo, durante o processo de abertura do empreendimento, terem buscado capacitações para iniciar o processo de desenvolvimento do negócio.

Mas, mesmo sem conhecerem as técnicas de gestão de custos, como métodos de custeios e nomenclatura dos custos, foi possível observar que os gestores, aplicam de forma rudimentar, custeio durante o dia a dia do empreendimento. Quando os entrevistados afirmam na sua totalidade que aplicam custos variáveis aos produtos e serviços com intuito de custeá-los, estão aplicando a técnica custeio variável.

Já quando mencionam que aplicam todos os custos (fixos e variáveis) aos produtos custeados, estão aplicando também, o método de custeio absorção. E que, praticamente a maioria não organiza a empresa em atividades para depois fazerem o custeamento, sendo assim, 50%, ou seja, cinco respondentes, não aplicam o custeio baseado em atividades.

Os empreendedores utilizam técnicas, mesmo sem saber que as fazem, sabem da importância para o desenvolvimento do negócio a sua utilização para ditar os próximos passos, mas não assim o fazem, por não conhecer as técnicas de forma eficaz, por não terem uma educação empreendedora enraizada na sua formação, essas afirmações ficam expressas nas seis últimas análises da análise dos resultados.

Deste modo, observa-se que o questionamento da pesquisa, foi respondido onde, a educação empreendedora afeta a gestão de custos na cidade de Rafael Godeiro, sendo que, os empreendedores até aplicam as técnicas, mas não sabem utilizar as informações geradas para gerir e guiar os



RELISE

passos empresariais. Sendo assim, o objetivo geral foi alcançado ao se identificar a percepção da gestão de custos dos empreendedores de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte.

As principais dificuldades encontradas durante o processo de pesquisa, foi principalmente o fator tempo e desconfiança por parte dos gestores, onde muitos não tinham disponibilidade para responderem de forma presencial a pesquisa, solicitando assim, que fosse enviado de forma eletrônica para fazerem em outro momento, o que se infere que muitos podem ter respondido de forma sucinta, por causa do tempo despendido para resolução do questionário.

Mesmo os coletados de forma presencial, foram breves as respostas, sendo assim, ponto de dificuldade extrai o máximo das informações repassadas. Muitos gestores, demonstravam desconfiança ao serem abordados no momento da entrevista, o que se pode inferir que podem não terem sido claros nas respostas oferecidas.

Contribuição para literatura, é no momento que pouco se falar de gestão de custos para micro e pequenas empresas, principalmente em um país que tem na sua maioria a economia sendo sustentada por esse porte empresarial, estudos que analisam as perspectivas desses empresários são importantes para que possam melhorar o suporte dado as essas empresas, e ainda mais se tratando de gestão de custos.

Abertura para estudos futuros, se dá tanto para pesquisas similares serem desenvolvidas e assim, que se possa contribuir para o auxílio dos gestores nas esferas de pequenas empresas. Novas pesquisas devem ser feitas de forma a atenderem apenas alguns tipos de atividades empresariais, para analisar mais a fundo cada característica empresarial e suas particularidades.



RELISE

REFERÊNCIAS

ASN. Agência Sebrae de notícias. RN Abre mais de 10 mil novos negócios nos cinco primeiros meses do ano. 2021. Disponível em: <http://www.rn.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/RN/rn-abre-mais-de-10-mil-novos-negocios-nos-cinco-primeiros-meses-do-ano,6b8de02dafdc9710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 05 jun. 2021.

AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. Uso da Escala Likert na Análise de Jogos. In: **X SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GAMES E ENTRETENIMENTO DIGITAL**, 10., 2011, Salvador. Anais [...] . Salvador: Sbc, 2011. p. 1-5. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2011/proceedings/sbgames/papers/art/short/91952.pdf>. Acesso em: 05 maio 2011.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999.. Brasília, 14 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 02 maio 2021.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf, acesso 28 de agosto de 2021.

BENJUMEA, Carmen de La Cuesta. THE QUALITY OF QUALITATIVE RESEARCH: from evaluation to attainment. Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 883-890, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720150001150015>.

CARMO, Carlos Roberto Souza; LIMA, Júnio Aparecido Cortes; MARTINS, Vidigal Fernandes; PEREIRA, Vinícius Silva; SOARES, Adeilson Barbosa. MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ANÁLISE DE CUSTOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA EMPRESA DO SETOR VAREJISTA DE AUTOPEÇAS. **Revista da Micro**



RELISE

e Pequena Empresa, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 34-48, maio 2013. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/567>. Acesso em: 01 maio 2021.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; MIRANDA, Luiz Carlos; CALLADO, Antônio André Cunha. FATORES CARACTERÍSTICOS DA GESTÃO DE CUSTOS: UM ESTUDO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES. In: **IX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2002**, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Associação Brasileira de Custos, 2002. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2792>. Acesso em: 05 maio 2021.

CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Ivanil Teles de; TAFFAREL, Marinês. GESTÃO DE CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE DE CURITIBA. In: **XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2013**, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Associação Brasileira de Custos, 2013. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/37/37>. Acesso em: 05 maio 2021.

COOGAN, S.. Custos e preço: formação e análise. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CORREA, Juliana de Oliveira. EDUCAÇÃO CORPORATIVA E EMPREENDEDORA COMO DIFERENCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Core**, [s. l], v. 13, n. 13, p. 145-161, nov. 2017.

CRUZ, Germano Teixeira. **Educação Empreendedora: Uma análise do comportamento empreendedor e do desempenho individual de microempresários no contexto brasileiro**. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

DOMINGUES, O. G. D.; TINOCO, J. E. P.; YOSHITAKE, M.; PAULO, W. L. DE; CLARO, J. A. C. DOS S. GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO E FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA PRATICADO PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, v. 9, n. 1, p. 77-96, 2 jan. 2017.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Fazendo revolução no Brasil : a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, Online, v. 2, n. 3, p. 134-181, jan. 2013. Disponível em:



RELISE

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/30766/fazendo-revolucao-no-brasil---a-introducao-da-pedagogia-empreededora-nos-estagios-iniciais-da-educacao/i/pt-br>. Acesso em: 27 jul. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Cadastro de empresas. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA panorama cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/rafael-godeiro/panorama>. Acessado em 06 de fevereiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA panorama cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/rafael-godeiro/panorama>. Acessado em 06 de fevereiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IQBAL, Adnan; MELHEM, Yahya; KOKASH, Husam. READINESS OF THE UNIVERSITY STUDENTS TOWARDS ENTREPRENEURSHIP IN SAUDI PRIVATE UNIVERSITY: AN EXPLORATORY STUDY. Researchgate, [s. l], v. 8, n. 15, p. 109-131, jan. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/215912152_Readiness_of_the_students_towards_Entrepreneurship_A_case_of_Saudi_Private_University. Acesso em: 29 ago. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Ana Flávia Faria; LEAL, Edvalda Araújo. UTILIZAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: um estudo com empresas do Programa Empreender. In: I CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE. 2015, Uberlândia. Anais [...] . Uberlândia, 2015. Disponível em: http://www.cont.facic.ufu.br/sites/cont.facic.ufu.br/files/2-2903-2904_utilizacao_da_gestao_de_custos.pdf. Acesso em: 05 fev. 2021.

GOMES, Danilo Cortez; SILVA, L A F. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO PROFISSIONAL: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO. **Holos**, v. 1, n. 34, 2018.



RELISE

KRÜGER, Cristiane; BÜRGER, Rafaela Escobar; MINELLO, Italo Fernando. O PAPEL MODERADOR DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DIANTE DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA. **Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 19, n. 52, abr. 2019. ISSN-1984-6606.

LEMOS, Lucas Jacob. **Avaliação da percepção de empresários e gestores de MPE do Noroeste de Minas Gerais em relação aos resultados gerados pelas iniciativas de inovação sugeridas pelo SEBRAE-MG**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Administração, Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2019.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. **Administração On Line Prática Pesquisa Ensino**, [s. l.], v. 2, n. 3, jul. 2001.

MACHADO, Débora Gomes; SOUZA, Marcos Antônio de. ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE A GESTÃO DE CUSTOS E A GESTÃO DO PREÇO DE VENDA: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS ADOTADAS POR EMPRESAS INDUSTRIAIS CONSERVEIRAS ESTABELECIDAS NO RS. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 1, p. 42-60, dez. 2006. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/26273/analise-das-relacoes-entre-a-gestao-de-custos-e-a-gestao-do-preco-de-venda--um-estudo-das-praticas-adotadas-por-empresas-industriais-conserveiras-estabelecidas-no-rs/i/pt-br>. Acesso em: 01 maio 2021.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 262 p.

MATTAR, F. Pesquisa de marketing. Ed. Atlas. 1996.

NEVES, LUIS JOSÉ. **PESQUISA QUALITATIVA – CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES**. São Paulo, 1996.

POMPERMAYER, Cleonice Bastos. SISTEMAS DE GESTÃO DE CUSTOS: DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO. **Revista Fae**, Curitiba, v. 2, p. 21-28, dez. 1999.

SANTOS, Carlos Alberto (org.). **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA SOB O PRISMA DA JUNIOR ACHIEVEMENT NO BRASIL – O CASO DO PROGRAMA MINIEMPRESA**. 4. ed. Brasília: Sebrae, 2013



RELISE

SANTOS, José Luís Guedes dos; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; CUNHA, Viviane Pecini da; ROSS, Ratchneewan. INTEGRAÇÃO ENTRE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS EM UMA PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS. **Scielo Analytics**. Florianópolis. maio 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300330&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 01 maio 2021.

SANCHES-CANEVESI, Fernanda Cristina; SCHMIDT, Carla Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; STOCKER, Fabricio. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: ANÁLISE DOS ATORES EMPREENDEDORES NO ENSINO SUPERIOR. *South American Development Society Journal*, [s. l.], v. 6, n. 17, p. 01-16, 24 ago. 2020.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Ítalo Fernando. A Formação de Novos Empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 2-20, 22 dez. 2017. *Revista da Micro e Pequena Empresa - RMPE*. <http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372017v11n3p220>. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1035/pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

_____, Ricardo; MINELLO, Ítalo Fernando. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 60, 11 out. 2016. Departamento de Empreendedorismo e Gestão da UFF. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816>.

SEBRAE (Brasil). **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 05 maio 2021.

_____. (Brasil). **O Sebrae promove educação empreendedora para todos**. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-sebrae-garante-educacao-empREENDEDORA-para-todos,d3d40b1e3de43710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 06 fevereiro de 2022.



RELISE

_____. **Perfil do Microempreendedor Individual (2015)**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20do%20MEI%202015.pdf>. Acesso em: 05 de junho 2021.

SILVA, Hanny Karoline Costa da; RIBEIRO, Henrique César Melo; MOREIRA, Antônia Amanda Alves Pereira. O ENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SUCESSO EMPRESARIAL: um estudo de caso múltiplo. *Revista de Gestão e Contabilidade da Ufpi*, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 79, 17 dez. 2018. Universidade Federal do Piauí. <http://dx.doi.org/10.26694/2358.1735.2018.v5ed26631>.

SILVA, Júlio Fernando da; PATRUS, Roberto. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 372-401, 1 ago. 2017. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE)*. <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v6i2.563>.

TAVARES, Carlos Eduardo Moreira; MOURA, Gilnei Luiz de; ALVES, Juliano Nunes. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A GERAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS. *Revista Acadêmica de Economia*, [s. l], v. 33, n. 22, p. 44-44, jan. 2013. Disponível em: <https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/empreendedorismo.html>. Acesso em: 29 ago. 2021.

TEODORO, Roselaine Aparecida de Faria; POZO, Hamilton. Gestão de Custos em logística: uma proposta para apropriar custos de transporte para as micro e pequenas empresas. **Revista de Tecnologia Aplicada**, Campo Limpo Paulista, v. 1, n. 1, p. 3-11, jan. 2012.

UNCTAD Secretariat (2011). **“Entrepreneurship Education, Innovation and Capacity-Building in Developing Countries,”** United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Geneva. http://unctad.org/en/docs/ciimem1d9_en.pdf. Acesso em: 28 de jul. 2021.